

CLIPPING IMPRESSO

VEÍCULO - REVISTA CARTA DA INDÚSTRIA – SISTEMA FIRJAN - CAPA

DATA - NOV/DEZ DE 2002 – ANO IV – Nº188



CARTA DA INDÚSTRIA

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL

ANO IV - Nº 188
período de 25 de novembro
a 1º de dezembro de 2002

S I S T E M A F I R J A N



transFORMAR

escrevendo o futuro.



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ENTREVISTA



Nelson Monteiro da Rocha

"O dinheiro usado em
ação social é um investimento"

Página.....3

GERAL

Governo

Sistema FIRJAN reúne senadores
e bancadas federal e estadual

Página.....4

TV FIRJAN

Logística

Competitividade nos preços e
serviços foi tema de debate

Página.....5

GERAL

Política

Rosinha participa de
encontro com prefeitos

Página.....10

"O balanço social não deve ser marketing"

No atual cenário econômico, onde a competitividade é o principal paradigma, uma empresa socialmente correta agrega diferencial de excelência e qualidade, permitindo o acesso a mercados exigentes, à atração de capitais e a investidores mais estáveis. Pensando desta forma, acaba de se tornar realidade uma iniciativa pioneira no Brasil: o Certificado Empresa Cidadã, que tem como objetivo atestar o compromisso das empresas que desenvolvem práticas sociais. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC-RJ), o Sistema FIRJAN e a Fecomércio. Na cerimônia de assinatura do convênio de cooperação técnica, entre as instituições, dia 21, o presidente do CRC-RJ, Nelson Monteiro da Rocha, concedeu a seguinte entrevista ao Carta da Indústria:

O que representa a certificação e como as empresas devem fazer para conseguí-la?

Nelson Monteiro da Rocha - A certificação é uma vitória de todos nós que sempre batalhamos pela transparência na área contábil e pela publicação efetiva dos balanços sociais de todas as empresas. A entrega do balanço não é obrigatória, mas aqueles que desejarem ter este reconhecimento público pela responsabilidade social com que vêm atuando, devem apresentá-lo de forma espontânea ao CRC-RJ. O serviço é inteiramente gratuito e sem burocracias. A entrega pode ser feita via e-mail, em disquete ou em papel. O prazo estabelecido é até o dia 30 de junho de cada ano. A partir de então, através de critérios estabelecidos pela entidade, as empresas serão analisadas e devidamente certificadas.

Qual a participação do governo e quais são as vantagens que as empresas podem obter?

Rocha - Nosso principal objetivo é que a prática da publicação dos documentos seja estendida às empresas de todos os portes e que o relatório seja apresentado em intervalos regulares de tempo. O governo é extremamente importante neste processo, porque tem o poder de disseminar esta idéia. Atualmente, os empresários terão como vantagem o reconhecimento da sua razão social por parte da sociedade, mas acredito que a ordem natural das coisas é que, futuramente, eles consigam algumas facilidades fiscais e de acesso ao crédito, por parte do governo. O que queremos é possibilitar o acompanhamento dos resultados e tendências de natureza econômica, social e ambiental das empresas, daí em diante nossa expectativa é que o consumidor dê a preferência às Empresas Cidadãs.

Existe algum ranking para destacar as empresas que mais se destacarem?

Rocha - O dinheiro usado em ação social não é um gasto, mas sim investimento. Normalmente, as grandes empresas praticam mais ações sociais, por isso a tendência é que elas apresentem o seu balanço social com mais frequência, mas isso não impede às micro e pequenas de serem socialmente responsáveis. O que acontece é que as menores têm projetos, porém não publicam os balanços por uma série de fatores. Não temos como mensurar isto, mas, se juntarmos as ações de várias empresas de pequeno porte, é possível que seja maior do que o benefício social de uma grande. O balanço social não deve ser uma peça de marketing, por

isso não temos ranking, cada um faz aquilo que pode, o importante é que todos contribuam de alguma forma.

De onde surgiu a idéia do balanço social e qual a sua real importância?

Rocha - A idéia do balanço social nasceu na década de 60. Em repúdio à guerra do Vietnã, a população dos EUA e da Europa iniciou um movimento de boicote à aquisição de produtos e ações de algumas empresas ligadas ao conflito. A sociedade exigia uma nova postura ética e diversas empresas passaram a pres-

O dinheiro usado em ação social não é um gasto, mas sim investimento



tar contas de suas ações e objetivos sociais. Esta prática resultou no que hoje chamamos balanço social. No Brasil, só a partir dos anos 80 é que surgiram os primeiros protótipos e, na década de 90, as corporações de diferentes setores passaram a publicá-los todos os anos.

Infelizmente, os balanços sociais não seguem um padrão pré-estabelecido, o que torna impossível atestar a real intenção social das empresas. Com base neste fato, o CRC-RJ decidiu criar a estrutura que considera mais adequada para que os balanços sociais adquiram a consistência e a credibilidade que, por exemplo, os relatórios financeiros têm hoje.